VIOLÊNCIA URBANA E ESCOLAR: DOS PROBLEMAS LOCAIS À ATUAÇÃO CIDADÃ A PARTIR DE UM PROJETO DE INTERVENÇAO PEDAGÓGICA

Claudia do Carmo Rosa
Universidade Estadual de Goiás / Campus Metropolitanto - UnU Inhumas
E-mail: claudia.rosa@ueg.br

Resumo:
O presente trabalho tem o objetivo de contextualizar a importância do ensino de Geografia para a cidadania a partir das atividades realizadas por um projeto de intervenção pedagógica vinculado à pesquisa "Nós Propomos! Goiás: construção do pensamento geográfico dos alunos para a atuação cidadã". O projeto foi desenvolvido em parceria com o Colégio Estadual Rui Barbosa, juntamente com a professora de Geografia e os alunos do 9° Ano, turma única, durante o ano de 2020, no município de Inhumas/GO. A intervenção foi desenvolvida tendo como princípio ensinar Geografia por meio da problematização e análise do contexto localdos alunos. Nesse processo, consideramos a identificação de problemas locais relacionados aoespaço geográfico, a elaboração de propostas para resolução dos mesmos, e a intermediação entre universidade, escola e poder público. Assim, a metodologia assentou-se na abordagem qualitativa, mais especificamente na pesquisa colaborativa, em parceria entre professores da universidade e da escola, bem como de alunos das escolas envolvidas e a gestão pública da cidade. Os alunos apontaram que a violência seria um dos problemas sociais enfrentados no contexto do município de Inhumas/GO e por meio das diferentes atividades realizadas - estudos, discussões, visitas, questionário online - constatamos que a intervenção pedagógica contribuiu para a atuação no exercício da cidadania e ampliou os conhecimentos sobre as inter-relações entre fenômenos e fatos sociais.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Intervenção pedagógica; Violência; Cidadania.

Introdução

Nas últimas décadas, as pesquisas geográficas apontam para um ensino de Geografia que resulte em aprendizagens significativas para a vida dos sujeitos escolares, estabelecendo relações entre vida cotidiana e práticas cidadãs, o que está delineado em Cavalcanti (2013; 2014). Partindo desse pressuposto, questiona-se: É possível mobilizar a construção do pensamento geográfico dos alunos para atuarem na prática cidadã? É possível, por meio dos conteúdos geográficos, promover o exercício da cidadania dos alunos no lugar em que vivem? Em que medida os alunos expressam que exercem práticas espaciais cidadãs na sua cidade?

Em busca de respostas, este trabalho tem o objetivo de contextualizar a importância do ensino de Geografia para a cidadania a partir das atividades realizadas por um projeto de intervenção pedagógica vinculado à pesquisa "Nós Propomos! Goiás: construção do pensamento geográfico dos alunos para a atuação cidadã". O projeto foi desenvolvido em parceria com o Colégio Estadual Rui Barbosa, juntamente com a professora de Geografia e os alunos do 9° Ano, turma única, durante o ano de 2020, no município de Inhumas/GO.

Vale ressaltar que a referida pesquisa esteve vinculada ao macroprojeto desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás sob a coordenação da Profa. Dra. Karla Annyelly Teixeira de Oliveira - IESA/UFG e foi contemplado com um financiamento externo no Edital Fundação Carlos Chagas e Itaú Social intitulado "**Nós Propomos!? Goiás: construção do pensamento geográfico e atuação cidadã dos alunos dos anos Finais do Ensino Fundamental"** com cronograma de execução entre os anos de 2020 e 2021.

O projeto Nós Propomos! Goiás, no município de Inhumas/GO, foi desenvolvido tendo como princípio ensinar Geografia por meio da problematização e análise do contexto local dos alunos. Nesse processo, consideramos a identificação de problemas locais relacionados ao espaço geográfico, a elaboração de propostas para resolução dos mesmos, e a intermediação entre universidade, escola e poder público. Assim, a metodologia assentou-se na abordagem qualitativa, mais especificamente na pesquisa colaborativa, em parceria entre professores da universidade e da escola, bem como de alunos das escolas envolvidas e a gestão pública da cidade.

A partir de um diálogo com os alunos sobre cidadania, ser cidadão e viver em cidade foi solicitado que os mesmos identificassem os principais problemas vivenciados por eles e pela comunidade em geral, e assim apontaram que a violência seria um dos problemas sociais enfrentados no contexto do município de Inhumas/GO. Principalmente, porque moravam em bairros periféricos, dependendo do horário tinham receio de circular na/pela cidade e afirmaram sentir-se inseguros mesmo dentro de casa.

Diante ao tema violência, considera-se importante, neste trabalho, discutir as principais definições de violência e suas múltiplas expressões e tipologias com destaque para as principais causas que levam às práticas de violência. Em seguida, apresentar os resultados

obtidos pela pesquisa realizada, bem como os encaminhamentos delineados por meio de possíveis soluções para as situações vivenciadas pelos alunos e apresentadas ao poder público do município. E, logo, constatar em que medida o ensino de Geografia por meio do projeto de intervenção pedagógica potencializou a atuação cidadã dos alunos.

Violência: definições, tipologias e causas

A violência é um problema que afeta a vida pessoal, familiar e social em diferentes lugares, situações e contextos. Por essa razão, é preciso levar em consideração o contexto histórico-social, evidenciar definições sobre o que seja a violência e buscar uma compreensão de como a violência se espacializa tendo como princípios as suas tipologias, causas e implicações.

Sabe-se que a violência é uma realidade social e não há como negar, por isso, faz-se os seguintes questionamentos: O que levam as pessoas às práticas de violência? Quais as implicações para pessoas que são envolvidas em práticas de violência? Até que ponto a violência no ambiente escolar pode interferir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos? Afinal, o que é violência?

Na literatura têm-se diferentes definições e concepções de violência, entre elas, destaca-se Silva (2009) por considerar que a violência se configura como um dispositivo de controle, aberto e contínuo. A violência seria a relação social, caracterizada pelo uso real ou virtual da força ou da coerção utilizando-se excesso de poder que impede o reconhecimento do outro. Minayo (2006) define violência como qualquer ação intencional perpetrada por indivíduo, grupo, instituição, classes ou nações dirigidas a outrem, que causa prejuízos danos físicos, sociais, psicológicos e/ou espirituais.

Outro apontamento necessário a ser feito é evidenciar os diversos tipos e/ou formas de violência e para isso têm-se, também, diferentes tipologias. Santos (2009) apresenta que entre as práticas sociais consideradas violentas próprias da sociedade contemporânea têm-se a

violência política, a violência costumeira, a violência de gênero, a violência sexual, racista, ecológica, simbólica e violência na escola, entre outras.

É interessante que Barbosa (2021) também considera três múltiplas expressões de violência (direta, simbólica e estrutural) e seus indicadores de sentido. Segundo esse autor, a violência direta se expressa por meio da violência contra indivíduos e/ou bens materiais e manifesta-se no espaço e é tipificado nos atos de roubo, furto, agressões físicas e verbais, assédios psicológicos, Bullyng ou mesmo em torturas e assassinatos. Já a violência estrutural (ou sistêmica), por sua vez, se constitui em estruturas edificadas historicamente, estabelecendo uma ordem de domínio a partir de relações de poder desiguais e combinadas.

E por fim, a violência simbólica se manifesta no campo das linguagens, visando legitimar a reprodução discursiva dominante nas classes trabalhadoras e fazendo com que o processo de sociabilização leve os indivíduos no espaço social a seguirem critérios e padrões do discurso dominante. Esta relação de dominância não necessariamente segue à risca o padrão econômico do rico e do pobre, pois também se apoia em características de sobreposição de poder, a exemplo das questões de gênero, raciais, identitárias e espaciais.

Outro apontamento importante feito por Barbosa (2021) é que a violência na escola é definida em situações lesivas à instituição ou aos que representam, podendo ser observada no descaso público com o ensino, na questão dos desvios de verbas, e nos ataques diretos à infraestrutura física e imaterial dos espaços escolares. Contudo, é possível pensar a escola também pelo viés didático-pedagógico, que, quando findado em princípios violentos, adquire outros sentidos atuantes sobre interesses alheios às classes socialmente vulneráveis.

Entre às práticas de violência que podem ser identificadas nas escolas, têm-se, também, os atos de vandalismo contra o patrimônio e seus agentes, como depredação da escola (pichações, quebra de carteiras, roubos de aparelhos, dentre outros). Além de incluir os insultos e ameaças de alunos contra os próprios colegas, assim como, pode acontecer contra professores e demais servidores da instituição escolar.

Dito de outra maneira, a violência pode ser ocorrida dentro ou fora da escola e se apresenta por diferentes manifestações como: depredação do patrimônio público, quebra de carteiras, pichações, puxão de cabelos, beliscões, xingamentos e outros. São considerados

manifestos da violência simbólica e cultural que podem estar relacionados ao que presenciam ou vivem dentro de casa com seus familiares ou seu convívio social. No entanto, vale ressaltar que pode acontecer da própria escola omitir as práticas de violência e nessa situação, o descaso e silenciamento da violência se torna um problema ainda mais agravante.

Seguindo a discussão, uma das práticas mais comuns da violência no ambiente escolar pode-se referir o Bullyng. As práticas de Bullying são recorrentes onde o agressor tem a intenção de intimidar, ameaçar, oprimir, humilhar ou maltratar alguém. Em geral, acontece por meio de zombarias e brincadeiras de mau gosto que vão desde a cor da pele, a estrutura do corpo, o tipo de cabelo, a classe social e demais outras razões.

Fante (2005) afirma que podemos considerar o Bullying como um fenômeno novo, porque vem sendo objeto de investigação e de estudos nas últimas décadas, despertando a atenção da sociedade para suas consequências nefastas, uma vez que se evidencia pela "desigualdade entre iguais", resultando num processo em que os "valentões" projetam sua agressividade com requintes de perversidade e de forma oculta dentro de um mesmo contexto escolar. Por outro lado, considera se o Bullying como um fenômeno bastante antigo, por se tratar de uma forma de violência que sempre existiu nas escolas onde os "valentões" continuam oprimindo e ameaçando suas vítimas por motivos banais e que até hoje ocorre despercebido da maioria dos profissionais da educação.

Entre as possíveis consequências, especialmente pelas vítimas dessa violência, podem estar relacionadas aos prejuízos e transtornos comportamentais e psicológicos que interferem nas relações sociais dentro e fora da escola. As vítimas nem sempre se declaram para os professores, coordenadores e outros servidores da escola e nem mesmo para a família, guardando para si seu sofrimento e repressão. E as consequências desse tipo de violência chega a prejudicar sua vida em todos os aspectos, como, por exemplo, no relacionamento social e afetivo com outras pessoas e em seu estado psíquico por causar traumas que levam para a vida inteira.

Projeto de intervenção pedagógica sobre violência urbana e violência escolar

A experiência realizada juntamente com a professora de Geografia e alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Rui Barbosa no ano de 2020 teve como enfoque central o tema violência. A partir da identificação do problema, trabalhamos com o fascículo didático sobre "Violência: O que é isso? " (OLIVEIRA e MORAES, 2010) e os referenciais teóricos sobre violência urbana e escolar, em específico. Problematizamos assuntos pertinentes à temática abordada, tais como: violência e seus aspectos históricos, os tipos de violência, a maneira como lidamos com ações violentas, os impactos negativos causados decorrentes dessas ações, inclusive na cidade de Inhumas e nas cidades circunvizinhas.

Esse procedimento metodológico tinha como objetivo desenvolver o pensamento por meio da conscientização e percepção em interpretar o que acontece no espaço geográfico, afim de que os alunos identificassem e reconhecessem como a violência pode acontecer de forma nociva, tornando-a perceptível e com desdobramentos maléficos.

Violência sempre esteve presente na vida das pessoas, diferindo que devido suas especificidades alguns vivem de uma forma mais intensa seja como agressores ou vítimas com consequências danosas, assim como, outros vivem de uma forma mais amena, pois vivem indiretamente, mas acredita-se que todas as pessoas têm algum tipo de experiência com a violência seja ela qual for.

Durante o desenvolvimento do projeto foram realizadas juntamente com os alunos visitas ao Batalhão da Polícia Militar e à Delegacia de Polícia Civil do município de Inhumas/GO, e as informações coletadas serão aqui apresentadas, a partir dos registros feitos nas tabelas a seguir.

Tabela 1 - Ocorrências registradas em Inhumas, segundo a Polícia Militar

Principais tipos de violência	**Número de ocorrências**
Furto em residência	160
Roubo a transeunte	120
Furto a transeunte	80
Furto em comércio	73
Furto de veículos	49
Homicídio	17

Fonte: Dados da Polícia Militar (2020).

Tabela 2 - Ocorrências registradas em Inhumas/GO, segundo a Polícia Civil

Principais tipos de violência	**Número de registros**
Furto	264
Crimes relacionados à Lei Maria da Penha	135
Roubo	103
Tráfico e uso de drogas	57
Homicídio	26
Estupro de vulnerável	19

Fonte: Dados da Delegacia da Polícia Civil (2020).

Entre os dados informados pela Polícia Militar e a Delegacia de Polícia Civil, verificam-se que o roubo, o furto, a violência doméstica e o tráfico e uso de drogas estão entre os principais tipos e/ou formas de violência. Inclusive, é importante salientar que os crimes abrangidos pela Lei Maria da Penha aumentaram demasiadamente, fato que pode ser relacionado ao isolamento social imposto como medida de combate à pandemia do COVID-19.

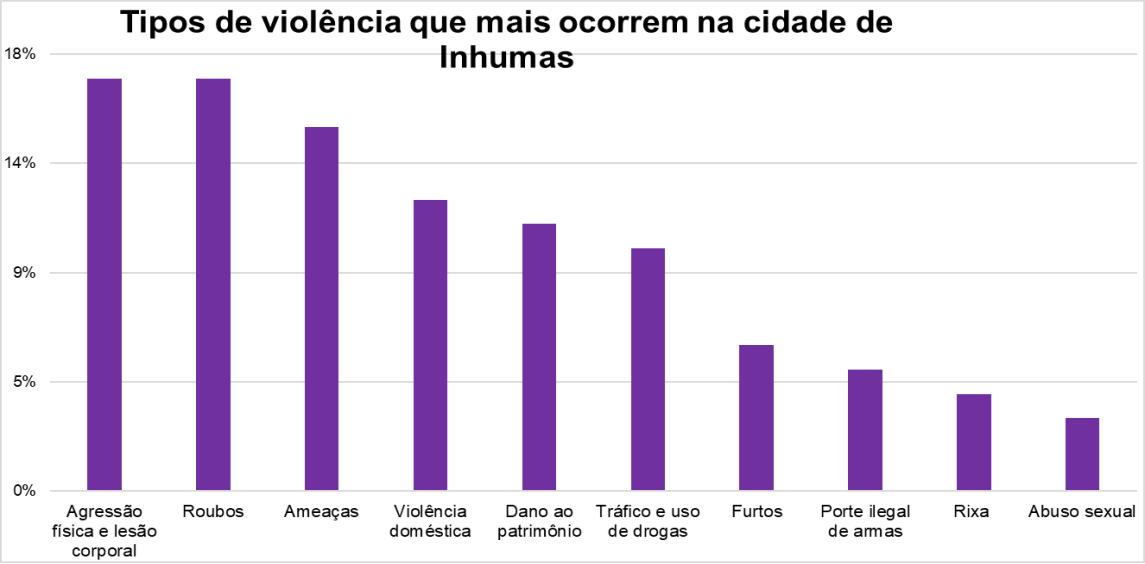
Outra informação pertinente diz respeito à violência no ambiente escolar. O tenente da Polícia Militar apontou o nome de três colégios com mais ações de violência e solicitações policiais, sendo que um deles era o colégio em que estava sendo desenvolvida a pesquisa.

Entre os principais motivos, o tenente destacou por porte de arma branca, drogas, brigas entre alunos, com professores, pais de alunos e entre outros.

Outra importante atividade realizada foi à solicitação de um questionário on-line sobre violência urbana e escolar para os alunos do 9°ano responderem sobre suas concepções e vivências com o tema abordado. O questionário foi estruturado com 10 questões que foram disponibilizadas pela professora de Geografia por meio do link de acesso no Google Forms. A turma do 9º ano tinha 40 alunos, 24 responderam o questionário, voluntariamente. Em seguida, realizamos o tratamento dos dados e correlacionamos que parte das respostas eram condizentes com as informações da Polícia Militar e da Polícia Civil.

Entre as questões, a intenção era saber quais os tipos de violência que os alunos consideram que mais ocorrem na cidade de Inhumas. Atente para as respostas. (Ver Figura 1).

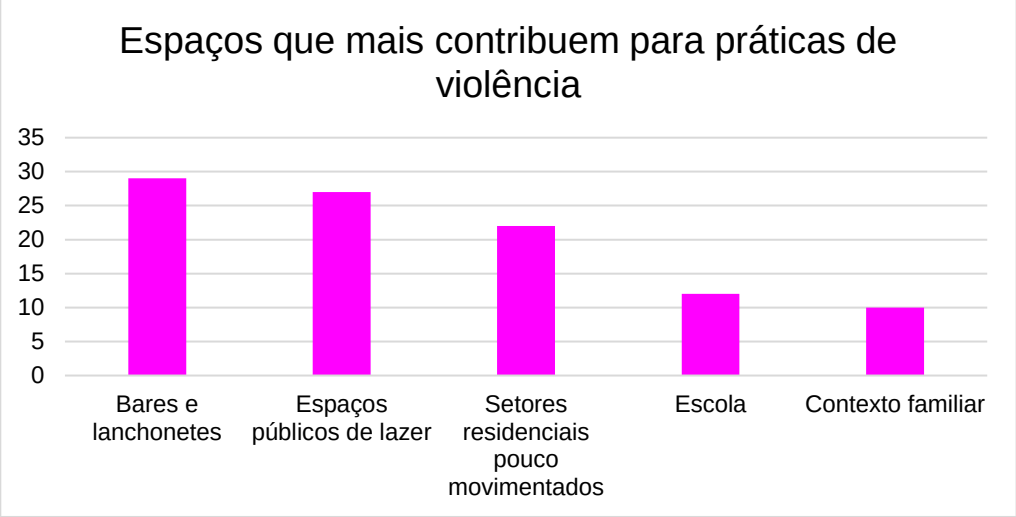
Figura 1 – Tipos de violência que mais ocorrem em Inhumas/GO, segundo os alunos do Colégio Estadual Rui Barbosa



Fonte: Dados do questionário (2020).

Com base no exposto, a agressão física e lesão corporal, roubos ameaças e violência doméstica estão entre as principais tipificações de violência. Outro aspecto importante refere-se aos espaços que contribuem para as práticas de violência. Atente para a figura abaixo:

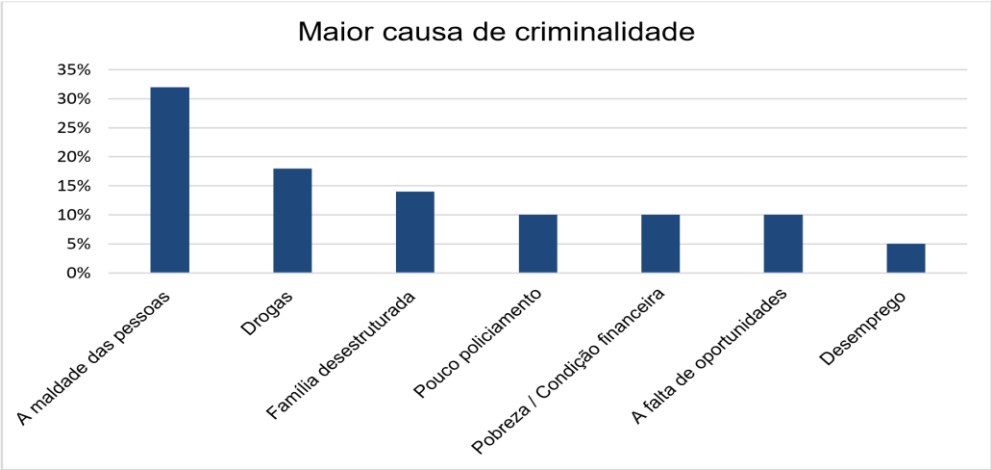
Figura 2 – Espaços que mais contribuem para práticas de violência em Inhumas/GO, segundo os alunos do Colégio Estadual Rui Barbosa



Fonte: Dados do questionário (2020).

Os alunos consideraram que os bares e lanchonetes; os espaços públicos de lazer; e os setores residenciais localizados mais afastados do centro da cidade e mais próximos às rodovias são os lugares com maior incidência de violência. Em seguida, questionamos as causas que levam as pessoas às práticas de violência e é interesse que os dados revelam consonância com discussões realizadas anteriormente. Veja a Figura 3.

Figura 3 – Principais causas que levam as pessoas às práticas de violência em Inhumas/GO, segundo os alunos do Colégio Estadual Rui Barbosa



Fonte: Dados do questionário (2020).

Evidenciou-se que as causas de criminalidade na cidade de Inhumas, decorrem, em sua maioria, da maldade das pessoas, do uso de drogas, do grande número de famílias desestruturadas, da falta de policiamento, condições socioeconômicas da população, assim como o próprio desemprego. É interessante que a polícia também informou que os policiais efetivos são poucos, comparado às demandas e que essa carência estrutural dificulta o trabalho, o que resulta na insegurança e medo dos moradores da cidade.

Já dentro do contexto escolar, os dados revelam que o Bullyng (35%) está entre as principais agressões físicas e psicológicas em que os alunos podem ser envolvidos referentes às práticas de violência. Esse dado revela a importância e a necessidade de ser abordado o Bullying na escola. De acordo com Fante (2005) os atos de Bullyng entre os alunos apresentam determinadas características comuns, das quais são comportamentos produzidos de forma repetitiva num período prolongado de tempo contra uma mesma vítima, apresentando uma relação de poder, o que dificulta a defesa da vítima e ocorrem sem motivações evidentes. E isso pode acontecer por meio de agressão física, como empurrão, tapa, socos, puxões de cabelo, chutes, assim como, agressão verbal e psicológica.

Mais uma questão instigante, perguntamos se os alunos tinham presenciado alguma situação de violência na escola ou nas imediações e foi unânime que sim, ou seja, de alguma maneira a pessoa pode estar numa condição de agressor, vítima ou espectador. Entre as situações presenciadas, têm-se: chamam colegas com nomes ofensivos (32%); empurram uns aos outros (19%); humilham e ameaçam (17%); fazem intrigas (15%); apalpam as meninas (12%) e estragam os objetos pessoais ou vestuários (5%). Isso evidencia que as práticas de violência presenciadas na escola são a agressão verbal, a agressão física e até mesmo, o assédio.

A partir dos estudos, das atividades e dos dados analisados pela pesquisa “NÓS PROPOMOS! Goiás”, os alunos elaboraram uma carta com oito possíveis propostas para contribuir com os trabalhos da gestão administrativa do munícipio de Inhumas-GO, na intenção de minimizar os casos de violência ocorridos na cidade, e em específico, no ambiente escolar. Os alunos participantes exerceram o seu protagonismo enquanto cidadãos diante ao

poder público ao relatarem a participação e o motivo de buscar contato/parceria com a gestão municipal. Inclusive, evidenciaram que nunca tinham ido à prefeitura e não conhecia o prefeito, a não ser por foto.

A reflexão sobre a temática violência urbana e violência na escola promoveu grandes aprendizados e possibilitou aguçar nos alunos a consciência crítica sobre a realidade social, sobre o direito às condições mais dignas de sobrevivência, direito às suas manifestações culturais e o direito de acesso ao conhecimento da geografia escolar e aos espaços da cidade.

Considerações finais

A violência é um fenômeno que afeta a vida pessoal, familiar e social em diferentes lugares, situações e contextos. Por meio das discussões realizadas, neste trabalho, constata-se que a violência é um problema social e se apresenta de diferentes tipos e/ou formas que vão desde o uso de força ou poder, real ou ameaça contra si próprio ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar, lesões, mortes, danos psicológicos, deficiência de desenvolvimento ou provocação.

Verificamos que a violência está relacionada à coerção, repressão, agressão, uso/abuso que define como ato de perturbação, transgressão e que fere o outro por causas diversas. Dito de outra maneira, as práticas de violência podem oprimir, ferir ou causar qualquer tipo de dano físico, moral ou psicológico. Entretanto, as causas estão diretamente relacionadas às questões de ordem política, econômica, social e cultural.

Consideramos que o projeto de intervenção pedagógica contribuiu para a atuação no exercício da cidadania e ampliou os conhecimentos sobre as inter-relações entre fenômenos e fatos sociais. A partir da realidade vivida pelos alunos a violência foi identificada como principal problema vivenciado por eles e pela comunidade local, e isso foi comprovado por meio das atividades realizadas e da análise dos dados empíricos.

Desse modo, é preciso mobilizar os alunos para uma cidadania que promova a consciência crítica social sobre os direitos às condições mais dignas de sobrevivência por meio

das possíveis propostas contra a violência que propiciem a partir do comprometimento de todos os envolvidos uma melhor convivência social e um ambiente educativo dentro de uma perspectiva cidadã.

Referências

BARBOSA, Magno Emerson. **Violência, espacialidade escolar e Geografia:** fundamentos teóricos para a prática docente. 267f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (IESA). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Goiânia. 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Ensino de geografia na escola.* Campinas-SP: Papirus, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Pensar pela geografia:* ensino e relevância social.

Goiânia:C&A Alfa Comunicação. 2019.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Editora Verus, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

OLIVEIRA, Karla Anyelly Teixeira de; MORAES, Loçandra Borges de. **Violência Urbana na região metropolitana de Goiânia.** Goiânia: Vieira, 2010. Fascículo didático da Coleção Aprender com a Cidade, coordenada por Lana de Souza Cavalcanti.

SANTOS, José Vicente Tavares. **A violência como dispositivo de excesso de poder.** Soc. Estado. Brasília. Vol. 10. n. 2. 2009. p. 281-298.

SILVA, Rosimeri Aquino da. **O futuro é violento:** Sobre perspectivas de futuro para jovens de ensino médio e ingressantes de curso superior. Revista FACEVV. Vol. 2. 2009. p. 1-6.